



PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFVJM

BRUNO OLIVEIRA RODRIGUES; ADRIANA NASCIMENTO BODOLAY

RESUMO

A recepção de estudantes estrangeiros em universidades brasileiras provenientes dos programas de mobilidade acadêmica traz consigo o desafio de ofertar uma formação de qualidade, ao mesmo tempo em que se lida com a aprendizagem de uma nova língua. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é de analisar o processo formativo dos estudantes estrangeiros provenientes dos programas de internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em relação à aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE), procurando responder aos seguintes questionamentos: quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estrangeiros em relação ao idioma português como língua estrangeira no processo de mobilidade acadêmica internacional na UFVJM e quais desafios a universidade encontra para oferecer o curso de PLE a esses estudantes? Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e de caráter qualitativo, em que se procura realizar o levantamento do histórico e situação atual do PLE na UFVJM, a partir de análise documental, caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes estrangeiros provenientes da política de internacionalização na UFVJM, bem como identificar as dificuldades desses estudantes em relação à língua portuguesa. É fruto de um projeto do Mestrado em Educação da UFVJM, que se encontra em fase de análise de dados. Neste trabalho são apresentados os resultados parciais do perfil estudantil investigado. Espera-se que os resultados possam contribuir com a melhoria da política de internacionalização da universidade, criando e consolidando mecanismos para o fortalecimento da instituição na oferta de vagas para recepção de estudantes estrangeiros e, por conseguinte, no planejamento e disponibilização recorrente de cursos voltados para o ensino do Português como Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Língua; Português; Mobilidade; Internacionalização; Estrangeiros.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa encontra-se entre as dez línguas mais faladas no mundo e, apesar disso, ensinar esse idioma para estrangeiros carrega consigo uma série de dificuldades, tais como a ausência de uma política educacional clara, o desconhecimento das necessidades dos alunos, a complexidade linguística e os recursos didáticos limitados (ALMEIDA FILHO, 2005).

Segundo Almeida Filho (2005), a ausência de uma política explícita para o ensino de PLE em nosso país dificulta a organização e a eficácia dos programas de ensino. O desconhecimento das necessidades particulares dos estudantes de PLE se manifesta em aspectos como a variação dos níveis de proficiência e na diversidade cultural dos estudantes. A complexidade linguística é outro fator desafiador, uma vez que a língua portuguesa apresenta desafios gramaticais e lexicais, a exemplo da conjugação verbal e as variações de vocabulário, o que pode apresentar uma dificuldade para falantes de outras línguas, tornando o aprendizado da nossa língua mais difícil. Os recursos didáticos limitados também se enquadram como um fator desafiador, tendo em vista que a falta de materiais didáticos e recursos direcionados ao ensino de PLE podem tornar o processo de ensino menos eficaz e atraente para os alunos.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade

Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM (2017), cujo período de vigência iniciou-se em 2018, data de sua aprovação pelo Conselho Universitário e se estendeu até o ano de 2023, há uma preocupação da instituição com a política de internacionalização e a mobilidade acadêmica. Em relação ao tema Português como Língua Estrangeira (PLE), o documento elencava como uma de suas metas: “aumentar oportunidades de internacionalização pela oferta de cursos de português para estrangeiros com aumento de alunos estrangeiros de até 50%” (UFVJM, 2017, p.120). Isso indica uma necessidade, por parte da universidade, em apoiar a formação dos estudantes estrangeiros no que diz respeito à aprendizagem da língua oficial do Brasil, o português.

No atual contexto de 2025, tais estudantes são participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, como o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), que possibilita a estudantes de graduação e pós-graduação a oportunidade de aprimoramento de seus estudos por meio da mobilidade acadêmica internacional e também do Programa de Estudantes - Convênio - PEC, que engloba o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G, o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação - PEC-PG e o Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira - PEC-PLE, voltado para formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas em cursos de língua portuguesa, de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu* em instituições de ensino superior brasileiras.

Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem de uma nova língua é um processo complexo, que se soma ao desafio já existente da formação de qualidade dos discentes estrangeiros que chegam à UFVJM. Desse modo, considerando que ao chegarem ao Brasil esses estudantes precisam aprender a Língua Portuguesa para conseguirem obter sucesso na sua trajetória de estudos na instituição, questiona-se: quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estrangeiros em relação ao idioma Português como Língua Estrangeira no processo de mobilidade acadêmica internacional na UFVJM e quais desafios a universidade encontra para oferecer o curso de PLE a esses estudantes?

A escolha por este objeto de pesquisa se deu a partir da participação deste mestrando em um evento de recepção de discentes estrangeiros que escolheram a UFVJM para realizarem seus estudos de pós-graduação. Durante o evento, entre as diferentes dinâmicas desenvolvidas pela equipe responsável pela recepção, foi observada a dificuldade que os estudantes estrangeiros apresentavam em relação à comunicação em Língua Portuguesa. Foi notável que quase a totalidade deles sabiam pouquíssimas palavras, o que é um indício de preocupação, principalmente pelo fato de que para um bom aproveitamento nos estudos é extremamente importante saber a Língua Portuguesa falada no Brasil.

Ao mesmo tempo, vislumbrou-se a oportunidade para desenvolvimento de uma pesquisa que possa contribuir com a universidade na acolhida e permanência de futuras turmas de discentes oriundos de programas de internacionalização na UFVJM que necessitam aprender o Português como Língua Estrangeira. É nessa lacuna de conhecimento que esta pesquisa encontra justificativa, uma vez que visa contribuir para a ampliação do debate acadêmico e de ordem prática sobre aquisição de conhecimentos em Português como Língua Estrangeira, a partir da perspectiva do estudante, bem como da compreensão do seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, esta pesquisa visa promover o estudo do Português como Língua Estrangeira no processo de internacionalização da Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi composta, *a priori*, de um levantamento do histórico e da situação atual do PLE na UFVJM, com base em análise documental. Num segundo momento, foi realizada a

caracterização do perfil sociodemográfico dos estudantes estrangeiros provenientes da política de internacionalização na UFVJM, bem como coleta de dados sobre o reconhecimento das capacidades dos estudantes com relação à linguagem portuguesa.

Visando alcançar os objetivos pretendidos, optou-se pela pesquisa de campo, do tipo descritiva, que segundo Gil (2002, p.42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esse tipo de estudo é mais frequentemente empregado em atividades práticas, sendo o mais solicitado pelas instituições educacionais.

No que se refere à abordagem metodológica, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que o ambiente natural serve como fonte para a coleta de dados, e de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 272), no método qualitativo “o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes”.

O local escolhido para a investigação foi a UFVJM e a população investigada composta por 42 discentes estrangeiros oriundos dos programas de mobilidade acadêmica internacional dos quais a UFVJM faz parte, distribuídos pelos quatro Campi da universidade, nos cursos de graduação e pós-graduação, sediados nas cidades de Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí. Foram convidados a participar todos os discentes estrangeiros da mobilidade acadêmica internacional no momento da coleta de dados e a amostra então constituída por 23 estudantes, que atenderam aos critérios de inclusão e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa (amostra por conveniência).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário online criado a partir de adaptações dos estudos Santos (2017) e Silva (2019), construído no aplicativo GoogleDocs® e enviado ao e-mail dos participantes. O questionário foi dividido em quatro blocos, sendo o primeiro constituído por variáveis sociodemográficas e ocupacionais: local e data de nascimento, idade, sexo, raça/cor, situação conjugal, formação anterior, informações de renda, moradia, deslocamento. O segundo bloco aborda aspectos sobre a motivação para realização do curso, satisfação e expectativas profissionais. O terceiro bloco é constituído de variáveis relacionadas ao desenvolvimento acadêmico em relação à língua, tais como desempenho, realização de atividades, principais dificuldades para se comunicar no idioma do Brasil, dificuldades enfrentadas para permanecer estudando em universidade pública brasileira. O quarto bloco apresenta variáveis sobre a percepção dos discentes em relação ao conhecimento da língua portuguesa.

O banco de dados foi organizado no programa Microsoft Excel para análises estatísticas básicas e elaboração de gráficos e tabelas. O corpus composto pelas questões abertas será submetido à análise de conteúdo de Bardin (2016), na modalidade categorial-temática, evidenciando ideias centrais ou núcleos de sentido. A análise seguirá três etapas: Pré-análise - leitura do material e formulação de hipóteses; Exploração do material - classificação e agregação dos dados para codificação; e Tratamento dos resultados e interpretação de maneira a se tornarem significativos.

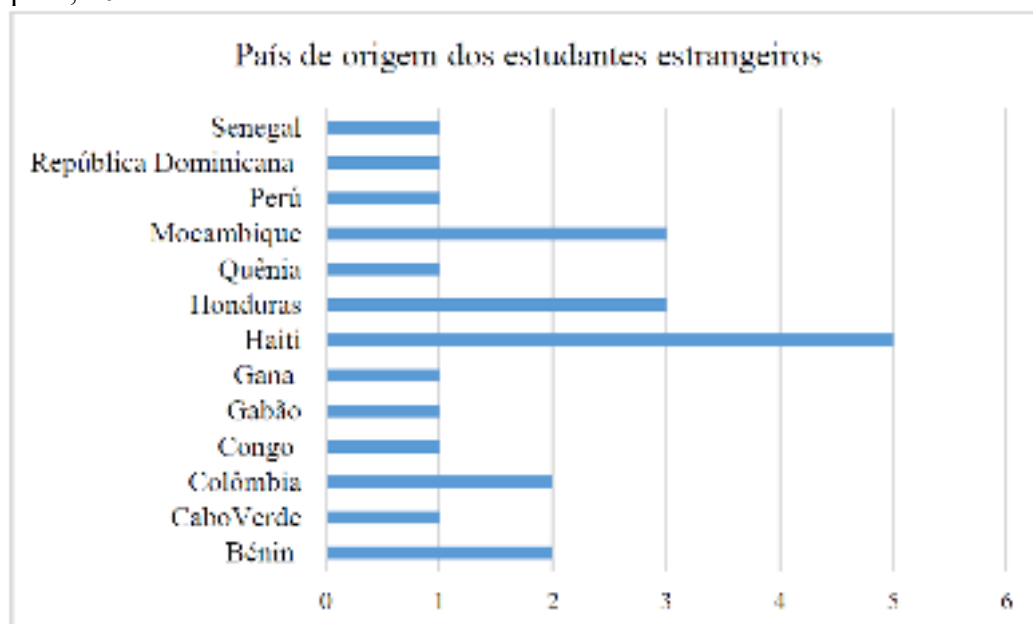
Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFVJM, parecer sob o parecer nº 6.781.731, e encontra-se em fase de análise dos dados coletados, para apresentação e discussão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste resumo são parciais, dado que a pesquisa ainda se encontra em andamento. A priori, os dados indicam que a maioria dos estudantes de língua estrangeira da UFVJM são de cor/raça preta (69,56%), com idade entre 19 e 44 anos, solteiros (96,4%) e sem filhos (93,6%). Dentre os participantes, 39,13% não possui renda própria e 69,56% se desloca para a Universidade de transporte coletivo.

Tais estudantes são provenientes de países do continente Africano (47,82%) e do continente Americano (52,17%), sendo a maioria de países como Haiti, Honduras e Moçambique, conforme representado na Figura 1. A língua oficial da maioria desses estudantes é Francês (44%) ou Espanhol (31%).

Figura 1 – País de origem dos estudantes estrangeiros da UFVJM, 2024 (N=23) Fonte: Dados da pesquisa, 2024.



Esses dados, em conjunto com os demais levantados na pesquisa, permitem traçar o perfil estudantil dos estrangeiros que ingressam na UFVJM, que aliado aos resultados das percepções dos estudantes sobre suas dificuldades em relação à língua portuguesa podem subsidiar as decisões e políticas para atuação institucional. Principalmente, em relação às medidas de planejamento para o acolhimento de estudantes estrangeiros postulantes de programas acadêmicos de mobilidade internacional.

Além disso, espera-se que os dados permitirão a comparação com outras instituições de ensino interessadas na temática e nos resultados alcançados. Acredita-se que este espaço também apoiará os alunos na expressão das suas críticas e contribuições para a melhoria do processo de formação na aprendizagem do português como língua estrangeira. O objetivo é criar na instituição de ensino uma proposta que fortaleça e amplie os processos de internacionalização do conhecimento na UFVJM.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa visa contribuir com os estudos do Português como Língua Estrangeira no âmbito da UFVJM, procurando ser mais um instrumento que possibilite a discussão dessa importante área de estudos e também o fortalecimento da língua portuguesa falada no Brasil.

Os resultados parciais permitiram traçar um perfil inicial dos estudantes estrangeiros que integram a UFVJM e a pesquisa completa almeja subsidiar políticas estudantis voltadas para este público.

Deste modo, para que o tema possa ser rediscutido cada vez mais, é necessário realizar mais pesquisas na área e, conseqüentemente, divulgar os resultados desses estudos. Deste modo, pode-se contribuir para uma maior visibilidade da área de PLE no contexto da pesquisa acadêmica, sobretudo entre os especialistas em língua portuguesa.

Ao refletirmos sobre as práticas formativas dos futuros profissionais estrangeiros

concluintes de cursos de graduação/pós-graduação na UFVJM e demais instituições de ensino é possível enxergar mudanças que serão capazes de guiar a universidade pública brasileira rumo à excelência na prestação de serviços, gerando mais instrumentos de apoio para o alcance dos seus objetivos e cumprimento do seu dever perante à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O Português como língua não-materna: concepções e contestos de ensino**. Museu da Língua Portuguesa, 2005. Disponível em: <https://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>. Acesso em: nov. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

SANTOS, R. S. **Formação de professores de língua inglesa: parâmetros que norteiam o ensino aprendizagem da pronúncia**. 2017. 141 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1616>. Acesso em 20 set. 2022.

SILVA, E. S. **Avaliação de proficiência em leitura em Língua Espanhola dos graduandos em Letras Espanhol da Universidade de Brasília**. 2019. 187 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39461>. Acesso em: 14 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Diamantina: UFVJM, 2017. Disponível em: http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/105/2017/07/PDI_2017_2021-2.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.